ANO II—N.º 674 PREÇO 5 CENTAVOS Sexta-feira, 18 de Fevereiro de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefóne 6339 O.
Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

«A BATALHA» EM ESPANHA

Origem do sindicalismo espanhol

(Do nosso correspondente especial)

MADRID, 13.

O sindicalismo espanhol, em virtude das medidas de repressão contra êle tomadas, está impossibilitado de fazer vida pública. Os legisladores declaram-no ilegal, e os seus organismos estão dissolvidos por ordem do govêrno.

A acção enérgica e eficaz desenvolvida pelos Sindicatos Unicos de Indústria fez tremer a burguesia, e a perversidade do capitalismo deu corpo a um terrorismo criminoso e selvagem, permitindo tôda a classe de assassinatos, desde que sejam atingidos os mais prestimosos elementos da organização.

O valor do sindicalismo revolucionário de Espanha derivou da acção dos elementos anarquistas que, convencidos da eficácia dos processos libertários, tomaram a decisão de actuar dentro das colectividades sindicais, deixando o exclusivismo anárquico em que se mantinham.

Foi aí por volta de 1906 que se deliberou tomar parte activa nos grémios dominados e dirigidos até então por elementos alheios à ideologia anarquista e inclinados ao mutualismo e protecção do trabalho.

Os socialistas, como mais competentes na matéria, dominavam as massas, mantendo-as adormecidas com a miragem das reformas. Mas assim que se falou ao povo a verdadeira linguagem revolucionária, logo êle afastou de si os falsos pastores.

A alma, o nervo, a vida do ressurgimento dos trabalhadores espanhois foram Anselmo Lorenzo, José Prat e Ricardo Mela que, alarmados pela desorientação que lavrava entre os operários, deram a conhecer o valor e a fôrça que poderiam ter os grémios, desde que orientados e dirigidos por elementos anarquistas.

E assim foi: os novos organismos tomaram como base a acção directa e revolucionária, regeitando quaisquer amigáveis acôrdos com as autoridades e a burguesia, fazendo verdadeiros centros operários, convictos, capazes de derruir em pouco tempo tôdas as instituições capitalistas.

O velho *societarismo*, e *gremialismo*, como dantes se chamava às fôrças organizadas, havia desaparecido em duas ou três regiões apenas: Catalunha, Aragão e Andaluzia. Nas restantes ainda imperavam os socialistas, infiltrando nas massas um raquítico e mesquinho critério de luta operária.

O primeiro congresso realizado pelo sindicalismo foi o de 1908, em Barcelona, onde se constituiu a federação local denominada Solidaridad Obrera, que pouco depois se tornou regional; e em 1911 constituiu-se a Confederación Nacional del Trabajo, que não pôde desenvolver-se livremente, pois já por três vezes o govêrno a declarou ilegal, ordenando a sua dissolução.

Apesar de todas as perseguições, arbitrariedades e da prisão dos seus dirigentes a Confederación existiu e existe ainda, pois os seus orientadores formam uma legião, e onde quer que haja um operário filiado, êsse tomará a direcção do organismo.

As violentas greves em que a Confederación se viu envolvida, tomando como princípio orgânico a solidariedade de classe, impediu-a, nos primeiros tempos de sua existência de desenvolver todos os planos do seu programa. O trabalho realizado tem sido enorme e duradouro, e, mercê do esforço revolucionário, subsiste ainda. Ao dar aos grémios novas bases orgânicas, isto é, ao formar os Sindicatos Unicos de ramos e indústrias, tomou tal incremento a organização sindicalista que as suas ramificações se estenderam a grandes e pequenas povoações.

Apesar de estar-se agora no auge das perseguições, os sindicatos subsistem. Não se passa um dia sem que a polícia detenha operários cujo único delito é pagarem as suas cotizações. A tirania governamental atingiu o máximo de ferocidade.

E'-se condenado por pagar cotas, por ser-se delegado de oficina ou fábrica, por desempenhar algum cargo no sindicato, até por ser-se portador da caderneta ou de algum folheto anarquista. Nem naqueles tenebrosos dias da Mão Negra de Sevilha ou dos martírios de Montjuich se conheceu uma atitude mais repressiva.

As prisões de Barcelona, Valência, Sevilha, Bilbau, Saragoça, Oijon e outras capitais estão repletas de operários sindicados. Quando já não é possível metê-los nestas prisões, enviam-nos para os imundos cárceres dos povoados, onde não existe a menor comodidade para o prêso. Não satisfeitos os governantes com encarcerar os trabalhadores organizados, dão ordens severas para que se faça fogo contra *os que intentarem escapar-se;* e assim, com êste cínico pretexto, já as balas da polícia vararam dignos camaradas de Barcelona e Valência. E' um novo processo sumário de fusilamentos.

Falou-se do terror vermelho, que só existe nos esquentados cérebros da burguesia; mas isso lhes deu pretexto para organizarem uma horda de assassinos, paga pela Federação Patronal, com o fim de se desembaraçarem dos militantes da organização. Como se vê pelo que deixo dito e pelo que o leitor terá lido nos rotativos, a organização operária espanhola está em perigo e necessita da solidariedade internacional para fazer com que o govêrno deixe de perseguir os trabalhadores. Esta solidariedade, pedida já pela Confederación Nacional del Trabajo, não se fezsentir ainda, convindo portanto que se decidam a agir os organismos revolucionários da Itália, França, Portugal e demais nações europeas e americanas.

E' esta a única maneira de fazer compreender à burguesia espanhola que o seu caminho é contraproducente, e que contra a sua brutalidade está a solidariedade internacional.

M. P.

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

A intriga fervilha, mas...

No desejo de quebrarem os elos que unem, numa aliança admirável, os assalariados dos jornais, ora em luta, não deixam os industriais do jornalismo de recorrer a todos os expedientes, ainda os menos nobres, com o intuito, é claro, de pretender dividir os grevistas, na ilusória esperança de que desta forma lograrão anular as reclamações duma das classes empenhadas na luta: a dos jornalistas.

Para êsse efeito, depois de haver tentado, sem êxito, vários trucs, o homem que representa as *fôrças vivas* no *Século*, que é o principal *mener* das empresas jornalísticas, assoldadou um marmanjola qualquer que presta serviços no mesmo jornal e que invariàvelmente se tem prestado, em todos os movimentos, a trair os seus antigos colegas, o qual marmanjola, fazendo indignas promessas a vários tipógrafos do mesmo jornal e do *Diário de Notícias*, alimenta a torpe esperança de prestar mais um serviço a seu dono, separando os compositores dos dois referidos diários dos camaradas que exercem a sua actividade nas redacções.

Iludem-se as duas objectas criaturas se supõem que, com os seus baixos manejos, lograrão dividir os grevistas, que poderão ser esmagados, se quizerem admitir esta hipótese inverosimil mas se o fôrem hão de se-lo todos, depois de terem patenteado até final o mais alto exemplo de solidariedade.

O apoio do operariado

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, na sua reünião de 15 do corrente, aprovou uma saüdação aos trabalhadores dos jornais em greve, desejando-lhes uma completa e próxima vitória.

Reúne hoje a assemblea magna dos grevistas

Reúne hoje, às 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a assemblea magna dos compositores tipográficos, trabalhadores da imprensa e distribuidores de jornais, convocada pela comissão executiva do movimento, que inteirará os grevistas sôbre o que de mais interessante tem ocorrido, depois da anterior assemblea, àcêrca da presente luta.

C. G. T.

Secção das Uniões de Sindicatos

Reúne hoje, pelas 21 horas, a secção das Uniões de Sindicatos para iniciar os seus trabalhos.

Os "fascisti" em Itália

A indiferença dos chefes socialistas

Com a cumplicidade manifesta das autoridades, os nacionalistas italianos prosseguem na sua obra de destruição e de assassinato.

Em Vicenza, por exemplo, assaltaram a Câmara do Trabalho, saqueando a mobília e tudo quanto pertencia à administração; em Florença incendiaram a redacção e tipografia do jornal socialista *La Difesa*; em Cecina, por ocasião duma manifestação, travaram combate com os socialistas, havendo dum lado e outro vários feridos, e morrendo um jovem socialista; e em Bolonha agrediram à cacetada o socialista Guilherme Castelvetri, quando êste se encontrava num café, com vários amigos.

No entanto, apesar de tôdas estas provocações a um partido que conta milhões de aderentes, os chefes socialistas limitam-se a protestar com palavras, preocupando-se ùnicamente com a conservação dos empregos e das posições alcançadas.

Contudo o proletariado nalgumas cidades tem levado os seus protestos mais longe, e, assim é que em Florença, por causa do assalto à *La Difesa*, houve greve geral e recontros entre os «fascisti» e operários socialistas.

E já que falamos na acção das massas, não podemos deixar de citar o generoso feito dos ferroviários napolitanos, negando-se a transportar de Castellammare di Stabia para os cárceres de Nápoles 70 camaradas vítimas da reacção burguesa.

A propósito da organização do novo partido comunista italiano, composto dos elementos mais audazes e decididos que se separaram do partido socialista no congresso de Leone, escreve a *Umanità Nuova* o seguinte:

«O novo partido que surgiu traz nas veias o veneno reformiste. Não queremos discutir hoje quais são as diferenças entre a finalidade dos comunistas puros e a dos anarquistas. Queremos ùnicamente demonstrar como os métodos do novo Partido Comunista bem pouco se distanciam dos do Partido Socialista.

Questão de homens e de etiquetas, enquanto a substância fica a mesma.

Antes de tudo o novo partido não repele o método parlamentar. As preocupações pelo sucesso eleitoral obrigam os candidatos e os partidos a arredondar os fogos [illegible] nem sempre está disposto a sustentar lutas cruentas. A batalha com o voto é batalha pacífica, não reclama esforços nem sacrifícios. Para se conquistar as multidões precisa-se de lhes dar a sensação de que a vitória da urna lhes melhorará as condições sociais. Só por êste preço dá o eleitor o seu voto ao candidato. E a função eleitoral acaba com o voto. O deputado chega ao parlamento e o eleitor abandona-o ao seu destino. Espera o bem prometido, e se êsse bem não vem tanto pior. O eleitor, a uma nova chamada, mudará de partido e de candidato.

¿O que pode fazer um deputado subversivo, quando conquista um lugar na Câmara?

Nada. O que lhe pode acontecer, em contacto directo com a política, é corromper-se, entregando-se à colaboração com os outros partidos, o que atraza a revolução, porque tôda a lei social traz sempre consigo um novo engano e uma nova fraude.

A massa pouco esclarecida ilude-se sempre; julga que aqueles que estão no alto a dirigir os negócios públicos se podem ocupar e preocupar em fazer o bem em proveito dos miseráveis. Por isso espera de tôdas as leis um alívio. Se êste não vem, espera em santa paz uma outra lei.

E dêste modo, na alternativa de esperanças e desilusões, procede a vida social, e as massas, acostumadas a esperar a sua emancipação dos outros, não sabem libertar-se directamente dos males que as torturam.»

Um boato falso

Do gabinete do ministro das finanças foi-nos comunicada a seguinte nota oficiosa:

«E' absolutamente destituida de fundamento a notícia dada pelo *O Jornal* dizendo que «o sr. Cunha Leal passou ordens intimando o sr. António Maria da Silva a entregar à Fazenda Pública 600.000$00, importância esta em que o sr. Cunha Leal reputara que o Estado foi prejudicado com um despacho daquele homem público.»

A protecção do Estado às sociedades cooperativas

A protecção às cooperativas, tam apregoada por todos os magnates da governação, dia a dia se vai demonstrando com factos, e para exemplo somos informados do seguinte:

A Cooperativa do Pessoal da Imprensa Nacional recebeu em princípios de Janeiro, e para pagar dentro dêsse mês, dum aviso e décima industrial na importância de 70$88. Quando, porém, foi para proceder ao pagamento estava êste sustado porque a isso tinha dado lugar a apreciação, pelo parlamento, das propostas de finanças. Pois agora é avisada a cooperativa para pagar a décima, não de 70$88, conforme o primeiro aviso, mas de 159$26, isto é, mais do dôbro, apesar das propostas de finanças ainda não terem sido sancionadas pelo parlamento.

Como vêem, isto é um grande modelo da apregoada protecção às cooperativas!...

¿Ainda a alguem restará dúvidas sôbre as bôas intenções dos governantes?

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA «ROSTA-WIEN»)

O acôrdo comercial com a Inglaterra

Depreende-se duma comunicação que Krassine enviou a Moscóvia que o acôrdo se não estabeleceu ainda sôbre os seguintes cinco pontos: 1.º—A Inglaterra pede que a Rússia soviética se abstenha de qualquer propaganda política na Asia, na Asia-Menor, no Afganistan e na Pérsia; 2.º A Rússia Soviética deve ficar responsável pela actividade política exercida pelos russos nos países orientais; 3.º A Inglaterra não pode dar garantias no respeitante às propriedades sovietistas existentes em território inglês; 4.º Interdição de introduzir ouro russo na Inglaterra; 5.º Reconhecimento das dívidas dos antigos governantes.

Krassine espera contudo que mesmo àcêrca dêstes pontos se chegue a um acôrdo.

A actividade de Kopp na Alemanha

Victor Kopp, representante sovietista em Berlim, declarou que a Rússia pode receber da Alemanha 1.000 locomotivas por ano. Embora as principais regiões industriais da Alemanha estejam ocupadas pela Entente, aquela nação está em estado de fornecer à Rússia grande quantidade de produtos industriais.

A instrução pública na Rússia

Na República sovietista tártara contam-se 800.000 analfabetos em 3 milhões de habitantes. A campanha contra o analfabetismo é mantida com extrema energia. Actualmente, 120.000 iletrados aprendem a ler e a escrever em 8.500 escolas. O comissariado da Instrução Pública da República Sovietista tártara abrirá brevemente em Kasan um conservatório de música.

A situação alimentar

Os *Isvestia* dão a lista das províncias que executaram integralmente e por vezes ultrapassaram as remessas de batatas que lhes tinham sido pedidas. Especializa-se a de Moscóvia, que entregou ao Estado uma quantidade de batatas quatro vezes superior à que lhe havia sido exigida.

Jazigos de hulha

Perto de Lenmann, província de Bakou, foram descobertos ricos jazigos de hulha. Uma comissão de especialistas foi ao local para examinar o valor da hulha, a extensão e a riqueza dos jazigos descobertos.

Fervet opus

Os alunos da Escola Politécnica militar que terminaram os seus estudos, abandonaram a escola para serem incorporados no exército vermelho do trabalho, onde serão empregados como técnicos e mecânicos.

As artes na Rússia

Os *Isvestia* escrevem: «A secção de belas artes do comissariado da instrução pública comunica que se propõe organizar uma exposição de obras de arte russas no estrangeiro. Pede aos artistas que desejem tomar parte nesta exposição que enviem as suas obras à secção, reservando-se esta o direito de eventualmente as adquirir.» Não está ainda escolhido o local da exposição.

A campanha agrícola

A grande importância da campanha agrícola levou vários organismos sovietistas a criar cursos especiais para instruir os especialistas que dirigirão essa campanha. O govêrno Saratoff, um dos principais para a agricultura, deu o exemplo. Um congresso provincial acaba de inaugurar-se em Saratoff, para preparar a campanha das sementeiras. Mais de 300 delegados tomam parte nele.

Hotéis populares

O conselho dos comissários do povo encarregou o comissário do Interior de elaborar um projecto sôbre a construção de hotéis populares nos centros ferroviários. O projecto será ràpidamente pôsto em prática.

Prisioneiros russos na Polónia

O presidente do comité central da Cruz Vermelha russa enviou o seguinte telegrama ao comité central da Cruz Vermelha polaca, em Varsóvia, e ao comité internacional de Genebra: «A Cruz Vermelha russa recebe de toda a parte esclarecimentos sôbre a situação intolerável em que estão colocados os prisioneiros russos na Polónia. Esta situação é caracterizada pelas mais anti-higiénicas condições de vida, no que respeita a alojamento e a serviço sanitário, falta extrema de alimentação e ausência por vêses absoluta de vestuário e calçado. O resultado é a morte em massa de prisioneiros russos sob os olhos dum govêrno e duma sociedade indiferentes, para não dizer outra coisa. Em presença desta crueldade sistemática e repetida sôbre dezenas de milhares de pessoas, o comité central da Cruz Vermelha russa, lembra os protestos enérgicos feitos pela Cruz Vermelha polaca durante a última guerra.»

A jovem misteriosa

Um enigma finalmente desvendado

BERLIM, 17.—Encontrada a chorar numa rua de Munich, uma joven vestida à mancira oriental e incapaz aparentemente de compreender nenhuma língua humana foi durante três meses o objecto de discussões e investigações dos sábios da capital bávara.

Estes autorizados luminares acabaram por decretar que a misteriosa desconhecida devia ser originária de algum povo da Asia central e aparentemente, filha de algum chefe, talvez uma princeza.

Chegou-se até a supor que tinha sido levada a Stambul por algum oficial da Entente e trasladada ocultamente para Munich, onde a tivesse abandonado o seu sedutor.

Rodeada desta romântica lenda, foi recolhida por uma distinta dama que a levou para casa e a tratou muito bem.

Um dia, a misteriosa princeza desapareceu subitamente.

Os habitantes de Munich fizeram mil conjecturas sôbre o caso e êste foi o assunto de todas as conversas. Cria-se que teria sido arrebatada por algum desconhecido asiático, enviado pelo seu real pae em perseguição da princeza.

Ora sucede que a polícia descobriu nestes últimos dias a Princeza. Encontrava-se em casa de um amigo da dama que a tinha recolhido.

Menos complicado que os sábios de Munich, êste homem tinha descoberto que a Princeza oriental falava o alemão tam bem como êle, que tinha estado como criada numa cidade dos arredores e que ignorava tudo o que se referia ao Oriente e ao seu fausinoso passado.

Encantado, seduzido e enamorado, tinha descoberto o misterioso enigma, com grande consternação por parte dos sábios bávaros.—*Rádio.*

A falta de postais

Temos recebido inúmeros protestos contra o desaparecimento de bilhetes postais que os correios teem obrigação de pôr à venda.

Não sabemos a que atribuir a sua falta, se ao desleixo de quem superintende no assunto, se ao propósito de obrigar o público a gastar os selos de carta, o que torna a correspondência muito mais cara, não só devido ao elevado preço dêsse selo como à carestia do papel. Se pretendem levar-nos os postais, que tenham a coragem de o dizer abertamente.

Sociedade das Nações

A próxima reunião do conselho

PARIS, 17.—O Conselho da Sociedade das Nações, que se reünirá em Paris em 21 de fevereiro, constituirá um certo número de comissões em conformidade com as resoluções da assemblea de Genebra. Uma delas será encarregada de estudar as emendas a fazer ao pacto, outras estudarão a questão da redução dos armamentos, as questões polaco-lithuanias, a aprovação definitiva da constituição da cidade livre de Dantzig, a nomeação dos membros da comissão do Sarre.

Por fim a comissão estudará os estabelecimento do tribunal internacional de justiça, a questão das ilhas Alland, as questões das minorias na Finlandia e na Albania, o debelamento do tifo na Europa oriental e o repatriamento dos prisioneiros de guerra.—*Rádio.*

Uma academia internacional

RIGA, 4.—O conselho dos comissários do povo da Ucrânia Sovietista decidiu fundar uma Academia Internacional de Sciências Económicas. Foi nomeado director desta Academia o sábio francês, Deslinieres.—*Rosta.*

Liga dos Direitos do Homem

Reüniu novamente esta Liga sendo lido e aprovado o manifesto ao povo português sôbre administração pública, que é, segundo o nosso informador, um documento fundamentalmente republicano, destinado a estabelecer uma corrente de ideas progressivas.

Não serve agrupamentos políticos, qualquer que seja a sua natureza. Serve apenas o ideal humano sob o ponto de vista das reivindicações do direito e das garantias individuais e colectivas, procurando provar que Portugal não se encontra alheado do movimento renovador de liberdade e justiça, que se opera no mundo, integrando-se no espírito do nosso tempo.

Ontem, a Liga voltou a ocupar-se dos acontecimentos do Rio de Janeiro contra portugueses, insistindo no seu protesto, assim como aguarda a constituição do novo govêrno para efectivar, junto do ministro da justiça o seu protesto contra a prisão desde 1918, sem culpa formada, dum *chauffeur*. Foi nomeado sócio o dr. sr. António Carvalho.

DUALIDADE DE CRITÉRIO

De pistola em punho

A impunidade de Alfredo da Silva

A longa tortura de inocentes

Alfredo da Silva, criatura por demais conhecida dos nossos leitores posto que já várias vezes nos temos visto forçados a ocupar-nos dela, supõe-se o senhor absoluto de tudo isto. Sabe-se que há tempo foi apreendida e selada, em Alferrarede, uma avultada quantidade de azeite que a Companhia União Fabril ali retinha, para com o produto especular patriòticamente. Vai Alfredo da Silva quebra os selos e retira dos depósitos o azeite que lhe aprouve. Ordenou o comissariado dos abastecimentos a captura do arrojado meliante. Mas Alfredo da Silva, lesto como todos os que estão habituados a industriosas aventuras, puzera-se na pireza. Os fiscais encarregados de capturá-lo durante algum tempo lhe farejaram inutilmente o rastro. Até que foram dar com ele em Alcântara, no edifício da C. U. P. Procuraram capturar o odioso delinqüente como lhes fora ordenado. Mas Alfredo da Silva, decidido e precavido, rapa duma pistola e ameaçando com ela os fiscais, recusa-se terminantemente a entregar-se à prisão. Alfredo da Silva é reu dum crime gravíssimo. Conivente num grande assambarcamento de azeite, resistiu às leis do país, transgrediu-as, desrespeitou os selos da fiscalização e subtraiu géneros que legalmente lhe não pertenciam, por isso que haviam sido regularmente apreendidos. Pois Alfredo da Silva esquiva-se, de pistola em punho, à punição que os seus crimes suscitaram. As autoridades, recebe-as com a ameaça de fazer fogo se elas persistirem em proceder... E o caso é que os fiscais retiraram, por uma questão de coragem ou de prudência, não se sabe ao certo, enquanto Alfredo da Silva, olímpico, omnipotente, continuava passeando a sua intangível impunidade.

Sabedor do facto, o comissário dos abastecimentos foi conferenciar com o presidente do ministério e com o director da polícia de investigação. O que resultará de todas estas conferências, aliás dispensáveis pois que o procedimento de uma autoridade em face de um criminoso recalcitrante é cousa prevista? Não sabemos. Mas o averiguado é que Alfredo da Silva, depois de ter quebrado os sêlos da lei, depois de ter subraído [illegible] do, depois de ter resistido, *de pistola em punho*, às autoridades encarregadas de detê-lo, continua livre, parece até que sem necessidade de aproveitar essa liberdade para pôr-se a bom recato, tam seguro está da sua perpétua impunidade.

Confronte-se agora esta irritante protecção com a longa tortura a que há quinze meses estão submetidas creaturas sem culpa, manfidas em clausura apesar de nada estar provado contra elas. Há quinze meses que permanecem no Limoeiro camaradas nossos, operários honestos, acusados falsamente de terem apontado armas de fogo a Alfredo da Silva. Esta acusação, apesar de falsa e não provada, deu já motivo para uma clausura de 15 meses, e não se sabe por que mais tempo se prolongarão estas prisões iníquas. Para os desgraçados que trabalharam durante tôda a vida, que não exploraram, que não assambarcaram, que não perturbaram a vida nacional, que não quebraram selos, que não subtrairam géneros alimentícios, que não puxaram pistolas nem para a autoridade nem para ninguém (um dos enclausurados, Artur Pinho Alonso, foi prêso porque passando por mero acaso, lhe foi encontrada uma pistola no bôlso), para êsses a cadeia, os espancamentos, o pêso implacável duma justiça cega, truculenta, feroz. Para Alfredo da Silva o scelerado de alma negra, só porque tem dinheiro e audácia, faça o que faça, transgrida o que transgrida, a impunidade absoluta. Não matou, por um acaso, qualquer dos que iam prendê-lo. E por certo não será prêso. Mas se o fôr, depois de tantas conferências havidas com as entidades de maior predomínio político, estamos já daqui a vê-lo, ao vampiro, fazendo tilintar as suas libras na balança desiqui1ibrada da justiça...

E o juiz, sorridente e afável:

—Pois não!...

Contra o alcoolismo

Vai ser publicada uma portaria, segundo informa o governador de Moçambique, proibindo em todos os territorios da mesma província, situados ao norte do rio Save, o fabrico, excepto para usos industriais, e venda a indígenas ou trabalhadores de origem africana, de alcool e seus derivados, sura e bebidas similares, compreendendo-se nessa proibição as bebidas cafreais fermentadas ou destiladas.

Aos contraventores serão aplicadas multas de 50 a 500 libras e aos reincidentes a multa nunca será inferior a 150 libras, sendo imediatamente suspensas todas as licenças já concedidas para o fabrico do sura.

"Lohengrin" em S. Carlos

A crítica que *A Batalha* ontem publicou sôbre a ópera *Lohengrin*, da autoria do nosso amigo e presado colaborador Nogueira de Brito, saiu truncada, por virtude duma troca de *graneis*. Assim, o primeiro *granel* devia ser o segundo, que começa a partir da 35.ª linha, por: «Pouca gente há», e que ligaria, na 8.ª linha do segundo período, com o *granel* que aparece como primeiro pela palavra «verdadeiramente», etc.

FÁ BRICAS PARADAS

Milhares de operários sem trabalho

Em Olhão

OLHÃO, 15.—C.—Conforme comunicámos na nossa última correspondencia, encontram-se sem trabalho para cima de 1.000 operários das fábricas de conservas, não contando com a numerosa classe marítima que tambem se encontra paralizada.

Em virtude disto as casas de penhôres abarrotam... Dado, porém, que esta paralização continue ainda por alguns dias, teremos que assistir certamente a lamentáveis acontecimentos.

Os ânimos vão-se excitando e como a fome é má conselheira...

Depois e só depois disto é que os governantes se lembrarão, talvez, de tomar providencias, mandando a soldadesca fuzilar o povo à praça pública.

Em Matozinhos

MATOZINHOS, 15.—P.—Encontram-se nesta localidade cerca de 1.000 operários paralizados, devido à falta de azeite que ficou retido nas fábricas de conservas pela autoridade local, dando os industriais ordens para não continuar a sua laboração.

Algumas fábricas encontram-se paralizadas, não só por falta de azeite como tambem devido a certas exigencias do patronato.

Será bom, pois, que para aqui não venha ninguem trabalhar, porquanto não encontra onde empregar a sua actividade, vindo sòmente aumentar mais a miséria que já por cá existe.

Caldas de Monchique

Diz-nos o nosso informador da Arcada que foi ontem assinado o decreto nomeando a comissão administrativa para a estância das Caldas de Monchique, de que, como se sabe, foi concessionário durante largos anos o dr. sr. João Bentes Castel Branco, a quem agora o sr. ministro do trabalho retirou a concessão em conseqüência das graves irregularidades que ali cometeu. A comissão é composta pelo administrador do concelho de Monchique, presidente do Senado Municipal, chefe da repartição de finanças e proposto de tesoureiro de finanças do mesmo conselho, e presidente da junta geral do distrito de Faro.

A falta de casas em Ponte da Barca

Deu entrada do ministério do interior um ofício do administrador do concelho de Ponte da Barca dizendo que muitas pessoas do mesmo concelho estão lutando com grandes dificuldades devido à falta de casas de habitação, recusando-se alguns proprietários a arrendar os seus prédios. O facto está produzindo indignação entre os que vivem acumulados em quartos que conseguiram por empréstimo, podendo dum momento para o outro surgir graves acontecimentos, pelo que aquela autoridade pede urgentes providências.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo da Indústria de Calçado Couros e Peles.—Convida-se a comissão administrativa e em especial o tesoureiro, a reünir hoje, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa.—Reüniu a comissão organizadora com a presença de todos os componentes, resolvendo, entre outros assuntos, nomear os seguintes camaradas para os cargos: 1.º secretário, Manuel Roque; tesoureiro, Edmundo Baltasar; vogais, Anibal Borges, Armando Ramos e José Secheidcher. Resolveu tambem convidar as comissões administrativas e de propaganda dos Núcleos 1.º Bairro e Central e os respectivos cobradores a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede dêste organismo, Calçada do Combro, 38, 2.º

Núcleo da Construção Civil.—Pede-se aos camaradas sócios dêste núcleo que venham à sede pagar as suas cotas, provisòriamente, visto o camarada cobrador se encontrar doente.

Núcleo do Pôrto.—O corpo scénico do Núcleo Juvenil Sindicalista do Pôrto, realiza no próximo domingo, pelas 16 horas, um espectáculo na Troupe Musical 5 de Novembro, à rua das Antas, 216, levando à scena o drama social em 1 acto *Avante*, arreglo de Carlos Leal, e as comédias *Arte de Monte* e *Um noivo de Alcanhões*.

Comissão Central Pró-Presos por Questões Sociais

Afim de prosseguir nos trabalhos pendentes da última reünião, convidam-se a comparecer hoje, sem falta, pelas 20 horas, todos os membros desta comissão.

Outrosim se convidam os sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados, a fazerem-no o mais breve possível, para se dar maior latitude aos trabalhos a realizar pró-situação dos camaradas presos.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Estão despertando grande interêsse as festas a levar a efeito por uma comissão da Federação da Construção Civil a favor dos presos por questões sociais, viúvas e orfãos da respectiva indústria, que se realizam nos dias 26 e 27 do corrente e 6 de Março, na sede da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Previnem-se todos os camaradas que os bilhetes se encontram à venda na referida sede e noutros locais que já se anunciaram, esperando a comissão a solidariedade operária para com aquêles camaradas que se encontram nas masmorras, e para suas famílias, que estão lutando com os horrores da miséria.

A BATALHA Vende-se em **Oeiras** na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

(2) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO

TESE DE ORGANIZAÇÃO

(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se realizará na cidade de Tomar, no mês de Abril)

PREAMBULO

Essas instituições serão como que um bálsamo que nos dará coragem e fôrça para prosseguirmos cada vez com mais audácia e energia na luta cotidiana contra os nossos adversários, na luta em pról da nossa emancipação.

Além destas instituições de solidariedade, é mistér organizar igualmente outras que presentemente defendam os nossos interêsses económicos e técnico-profissionais, e que no futuro tomem posse da gestão da produção sem graves perturbações económicas que possam prejudicar a marcha ascensional da Revolução.

* * *

De harmonia com o critério que temos vindo expondo e defendendo, introduzimos na *Tese de Organização* instituições que deverão satisfazer a mais instantes necessidades do presente... e, se lhes dermos uma maior latitude, quiçá sirvam igualmente para o futuro.

De facto, o Conselho Técnico Nacional e a Bôlsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, que nós propomos na tese, e que julgamos umas das melhores e mais eficazes instituições da futura Federação, se nós no futuro lhe dermos umas atribuições mais latas, poderão talvez servir-nos eficàzmente na Revolução.

A Bôlsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, que hoje, entre outras questões de somenos importância, tem por missão fazer o censo da população sindicada, e as estatísticas do consumo, onde quer que haja Bolsins de Trabalho; regular a procura e oferta de trabalho, colocando os metalúrgicos desempregados; desenvolver a educação moral e geral dos federados; subsidiar as viuvas e órfãos de metalúrgicos falecidos na luta contra o capital, e os presos por questões sociais, àmanhã, após o facto revolucionário, terá de fazer o censo de tôda a população metalúrgica, porque tôda será associada, as estatísticas de consumo em tôdas as localidades, auxiliando assim as União Locais; dar o máximo desenvolvimento à educação de todos os metalúrgicos, visto que serão todos federados; subsidiar as viuvas e órfãos dos metalúrgicos vítimas dos acidentes de trabalho e falecidos na defesa da Revolução, etc.

O Conselho Técnico Nacional, que, presentemente, tem por atribuição procurar dar o máximo desenvolvimento à indústria, agindo conseqüentemente para conseguir a introdução da *siderurgia* no país; elaborar estatísticas da produção da indústria de metalurgia, a fim de avaliar da capacidade produtiva dos metalúrgicos; desenvolver a educação técnica profissional dos metalúrgicos federados, e defender os seus interêsses morais e económicos; montar e dirigir oficinas sindicais, para pràticamente demonstrar a nulidade do patronato, no futuro, após o acto insurreccional, além de todas estas atribuições, ainda mais desenvolvidas, terá a importante e grave missão de dirigir a produção nacional metalúrgica.

Como se vê, são instituições que tanto servem na sociedade capitalista de hoje, como podem ser utilizadas vantajosamente na sociedade socialista de amanhã.

* * *

O Conselho Tecnico Nacional será composto por delegados dos conselhos técnicos e de melhoramentos dos sindicatos unicos federados, que por seu turno organizarão os comités de fábricas e oficinas e nós, metalúrgicos, teremos assim montada tôda a nossa engrenagem de produção nacional.

O nosso conselho técnico nacional com os conselhos técnicos nacionais das outras industrias, constituirão o Conselho Nacional do Trabalho, que tomará posse da gestão de tôda a produção do país.

Porém, para que estes organismos cumpram, tanto quanto possivel, a sua alta missão é mister o concurso dos técnicos. E' por isso que nós, nos estatutos federais, damos margem a que os mesmos técnicos possam ingressar nos Sindicatos Unicos, — para o que é necessário fazermos uma propaganda de atracção, sem preconceitos dogmaticos e facciosismos que possam prejudicar a organização.

E' inteiramente indispensável fazer vêr aos técnicos que o seu lugar é nos Sindicatos Unicos das respectivas indústrias, e não nos Sindicatos profissionais constituidos só de técnicos das várias especialidades das diferentes indústrias, que não são senão sindicatos mixtos que não correspondem, nem corresponderão nunca, ao caracter corporativo e federativo das modernas organizações proletarianas.

O engenheiro, o arquitecto, deverão filiar-se nos Sindicatos Unicos metalúrgicos ou nos Sindicatos Unicos da Construção Civil; o médico, nos futuros Sindicatos Unicos de saude e higiene pública; o agrónomo nos Sindicatos Unicos rurais, etc.

Só assim, confundidos técnicos e operários no mesmo organismo, e na mesma solidariedade de interêsses, trabalhando juntos, tanto no Sindicato como nas oficinas, cada um nas suas profissões e categorias, só assim é que os profissionais categorisados darão provas da sua lealdade para com os trabalhadores manuais e da vontade que porventura tenham de trabalhar para o bem da colectividade. Só assim, trabalhando em comum como camaradas e amigos, respeitando-se e estimando-se mutuamente, é que a produção poderá aumentar e o trabalho deixará de ser tam duro e menosprezado como é para se tornar num exercício sportivo indispensável à vida.

E assim deverá ser. Tudo depende da propaganda que desenvolvermos nesse sentido.

E nós, os metalúrgicos, somos dos que mais temos que trabalhar para êsse fim, porquanto somos os que mais necessitamos do concurso dos técnicos.

A nossa indústria é a base de tôdas as indústrias: é dela que depende todo o progresso industrial de qualquer país. E' precisamente por êsse facto que ela demanda de maiores responsabilidades técnicas-profissionais.

Temos, pois, que trabalhar muito. E se é certo que a Revolução será tanto mais socialista, tanto mais extremista quanto melhor for a preparação das classes trabalhadoras e mais fortes forem as suas organizações, então preparemo-nos proficientemente para que ela seja o mais socialista e extremista possível...

Posto isto, que se nos afigura ser o bastante para justificar o quanto é necessária e inadiável a constituição da nossa Federação Nacional de Indústria, e das outras instituições consignadas no projecto de estatutos federais, cujos regulamentos também estão incluidos nesta tese, devemos lembrar a todos os metalúrgicos que temos uma obra vasta a efectuar e que é imprescindivel a dedicação e cooperação de todos, sem o que não poderemos realizar essa mesma obra.

Que todos os metalúrgicos se compenetrem da missão que lhes impende, e nós, como componentes da indústria de metalurgia, que é a base de toda a produção, marcaremos o lugar que nos está destinado dentro da organização proletariana portuguesa, isto é, dentro da Confederação Geral do Trabalho.

ESTATUTOS
DA
Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal

CAPÍTULO I

Denominação e objectivos

Artigo 1.º E' instituída entre os Sindicatos Unicos da indústria de metalurgia, uma organização nacional federativa denominada Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal.

Art. 2.º A Federação Corporativa da Indústria de Metalúrgia em Portugal, como princípio básico da sua organização, adopta os Sindicatos Unicos de indústria locais, concelhios onde os distritais como organismos únicos deverão sindicar-se todos os metalúrgicos, técnicos e operários.

§ 1.º Quando em quaisquer localidades não houver número de metalúrgicos suficientes para a organização de Sindicatos Unicos, constituir-se-hão secções sindicais, que farão parte do Sindicato mais próximo dessa localidade.

§ 2.º Se ainda em certas e determinadas localidades o número de metalúrgicos for insuficiente para a constituição de secções, deverão os mesmos sindicar-se nas secções mais próximas, ou, caso estas não existam, no Sindicato Unico do concelho ou distrito a que pertencerem.

Art. 3.º—A Federação, para a intensificação e desenvolvimento da metalurgia nacional, procurará—por uma acção constante, metódica e consciencioso—conseguir a introdução da siderurgia no país.

(*Continua*)

Nota.—Na parte ontem publicada, na 1.ª coluna, onde se lê «Federação Social de Indústrias», deve lêr-se: «Federação Local de Indústrias». Na 3.ª coluna, onde se lê: «...nas deficiências da nossa organização que temos a desenvolver no presente,» etc., deve lêr-se: «nas deficiências da nossa organização, na acção que temos a desenvolver no presente,» etc.

A BATALHA no PORTO

Continua a greve das classes fluviais e marítimas — Ameaças das autoridades

PORTO, 14. — Sem solução, continua o movimento das classes fluviais e marítimas do rio Douro e Leixões. O chefe do distrito, ameaçado e coagido pelos importadores e armazenistas de bacalhau e pelos armadores e consignatários, que, batendo-lhe o pé, o impelem às maiores tropelias, conserva-se irredutível na sua resolução inabalável de não reabrir a sede da União dos Trabalhadores Fluviais e de umas Associações de Socorro Mútuo, que nada de comum teem com o conflito! Os trabalhadores fluviais, já em dois manifestos, no decorrer da exposição das sua razões, declinaram a sua qualidade de bons republicanos e defensores intemeratos do regime, enquanto os importadores, armazenistas e restantes aliados patronais são, na sua maioria, senão na totalidade, monárquicos e ferrenhos jesuitas. Porém, o governador civil entende—e pena é que os fluviais ainda o não reconhecessem também—que nada tem uma coisa com a outra, pois tratando-se dum conflito entre o trabalho e o capital, o dever das autoridades e seus mais graduados representantes é virem em socôrro da última potência, que sintetisa o Estado burguês e inerentes classes, priveligiadas. A república portuguesa é um sistema político, económico e social burguês. E porque assim o julga o chefe do distrito, e demais autoridades,—é que se aliou ao elemento comercial e patronal, só tendo em mira o esmagamento completo das classes fluviais e marítimas. Estas, contudo, manteem-se firmes, serenas e indiferentes às manobras militares feitas a bôrdo para darem a impressão de que os serviços se vão normalizando. Como, até agora, às providências tomadas pelas autoridades terrestres e marítimas em nada teem influído no moral dos grevistas, que, conscientes da sua fôrça e solidariedade, estão dispostos a prolongar indefinidamente a sua resistência pacífica, o chefe da 12.ª esquadra policial tornou público e bem patente de que é intenção dessas mesmas autoridades exercerem uma acção de represálias até à liquidação pessoal de alguns grevistas!

Esta declaração perentória indignou as classes fluviais e marítimas em luta, que, apesar da sua excessiva passividade, veem a sua liberdade de reünião e de acção legal poliescamente restringida ao nada—ao massacre, se tanto fôr possível. Um dos cavalos de batalha de que se serve o patronato de que para que o público se indisponha com os trabalhadores fluviais, é o facto dêstes, sabendo que um armador ou consignatário qualquer chamou pessoal estranho para serviço de fácil estivagem, por um princípio de economia explorativa,—multarem, por intermédio da sua Associação, êsse patrão que preteriu o profissional e associado.

A' primeira vista parece uma tirania. Mas não, e não porque, se o patrão quizer, ninguém o obriga a pagar a multa alvitrada: os fluviais não teem polícia nem exércitos. O patrão pode continuar a empregar os estranhos, porém, quando precisar de pessoal competente, para serviços de responsabilidade, tem de sujeitar-se ao preço que se lhe fizer, visto que êle não deve servir só para as falhas, só para quando não haja ninguém capaz de trabalhar em termos senão os profissionais. Daí, o pagarem, voluntàriamente, a tal multa: questão de contrato.

Enfim, a despeito de todas as notas oficiosas dando conta de pretensas normalizações de serviços fluviais e marítimos, pelo facto de estarem no rio canhoneiras e marinheiros, a greve é total, pouco movimento se notando nos serviços de descargas, apesar das mulheres e dos soldados, que chegam tarde e retiram-se cedo. Os quatro fluviais presos fôram restituídos à liberdade, mas o encerramento das associações continua... até vêr.

As festas ao 13 de Fevereiro

As festas comemorativas da reimplantação da República no norte decorreram oficialmente com mais ou menos brilho. Esquadras policiais engalanadas, muito foguetório atroando os ares, sessões solenes nos centros e grupos e dezenas de discursos vazios de originalidade e interêsse, mas prenhes de velhiss e encarquilhadas promessas e contundentes de ôcas e gameleiricas afirmações *patriótieas*... O cortejo, sempre o mesmo *cliché*, as mesmas caras, os mesmos bombeiros, as mesmas bandeiras dos *13* e *defesa da república*, as mesmas escolas, asilos, polícia, tropa, guarda, bandas regimentais, oficiais do exército, professorado, burocratas, etc., tudo aquilo, enfim, que àmanhã se encorporaria em cortejo contrário—salvo, raríssimas excepções! E com a república tem um povo miserável e esfomeado, naquele dia houve vários bodos aos pobres, que ficaram cheios até ao ano!... Quanto ao entusiasmo e vivas populares... toda a gente se recordou da falta de azeite ou do pouco que existe a 3$500 e a 4$00, para não falar dos outros géneros, como, por exemplo, da carne!

Pró-Casa dos trabalhadores

A comissão pró-Casa dos trabalhadores, nomeada na conferência inter-sindical ultimamente efectuada, tem prosseguido na sua actividade para o bom desempenho da sua missão. Numa das suas últimas reüniões, resolveu convidar todos os elementos que, conquanto não sejam operários, simpatizem com esta iniciativa de grande alcance para o desenvolvimento da organização sindical, a reünirem para trocar impressões sôbre assuntos que se relacionam com o bom êxito dos trabalhos encetados para a consecução da almejada Casa Sindical.

Julgamento de operários

Como estava anunciado, realizou-se, no dia 11 do corrente, o julgamento de dois camaradas pertencentes à classe dos manufactores de calçado, acusados de agredirem um indivíduo a quando da última greve daquela classe.

Obedecendo a um convite distribuido pela respectiva associação, o tribunal quási que se enchera por completo de operários manufactores de calçado, que estimam bastante os camaradas julgados. Juzias Lamego foi absolvido, e Francisco P. Alves, mercê de rancore especiais, foi condenado em 30 dias de prisão, substituídos por multa, e no pagamento do imposto de justiça no valor de 30$00, despesas estas que foram custeadas pela Caixa de Solidariedade. Como o advogado do Conselho Jurídico não compareceu, os acusados foram defendidos pelo dr. sr. Bianchi da Câmara. — C.

VIDA POLITICA

Comissão Paroquial Socialista de S. Sebastião da Pedreira—Reüniu ontem esta comissão, tendo tratado de assuntos que se relacionam com o recenseamento eleitoral e da sua instalação em sede definitiva.

Apreciou o manifesto em que os presos pôr questões sociais de Lisboa protestam contra as violencias de que teem sido alvo, citando o facto de a um dos referidos presos terem puxado violentamente pelo bigode, assim como lhe haverem torcido os orgãos sexuais, arrastando-o nessa posição, resolvendo oficiar ao C. C. do P. S. P. e F. M. S. de Lisboa, para chamarem sôbre o assunto a atenção da minoria parlamentar socialista, afim de que, no Parlamento, proteste contra tais casos e exija do govêrno um rigoroso inquerito sôbre as violencias apresentadas no aludido manifesto.

Toda a correspondência, filiações, etc., pode enviar-se para a sede provisória, rua de Campolide, 312, 1.º, Esquerdo.

A BATALHA encontra-se à venda em **Paris** na Rua Abboville.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reüniu o Conselho Federal, tomando conhecimento da resposta do ministerio do interior sôbre o assalto à sede das Associações de Guimarães, tendo resolvido responder novamente àquela entidade, em conseqüência das autoridades de Guimarães e Braga pretenderem desmentir os factos passados.

Ainda foi apreciado um ofício do Conselho Jurídico que foi resolvido enviar ao Sindicato Unico da C. C. de Lisboa.

Entrando na ordem dos trabalhos, foi lido o relatório de contas da Bolsa de Trabalho, sendo a receita, durante o ano de 1919, de 14:098$01,5 e a despesa de 14:381$05,5 sendo o saldo de 411$88. Depois do relatório ter sofrido vária discussão, foi nomeada uma comissão revisora de contas, e preenchidos por eleição os cargos vagos na Bolsa de Trabalho.

O delegado de Sintra deu conta dos trabalhos que efectuam naquela localidade, tendo o conselho resolvido que uma reclamação dum camarada prêso baixe ao Conselho Jurídico. Pela não comparência dos respectivos delegados, ficou prejudicada a parte da ordem dos trabalhos que dizia respeito ao Conselho Técnico. Foi apreciada uma parte do relato da Conferência Inter-Sindical, realizada últimamente no Pôrto, onde se fazem referências menos verdadeiras aos Sindicatos da Construção Civil, resolvendo-se oficiar à C. G. T., afim de que esta esclareça sôbre a veracidade de tal notícia, pois que no referido relato é atribuída a autoria do pensamento exposto ao seu secretário geral.

Bôlsa de trabalho e solidariedade.—A comissão administrativa desta bôlsa de trabalho, tomou conhecimento, por um ofício da 4.ª secção da bôlsa, Evora, que tinham sido despedidos os camaradas pedreiros e serventes que trabalhavam na Companhia das Carnes, com o fim de serem admitidos outros operários com menor salário, e trabalharem de sol a sol.

Esta bolsa já comunicou o caso à respectiva federação da industria.

Lembra-se a todos os camaradas que se não devem prestar a trai o horário, que tanto nos custou a alcançar, assim como não devem trabalhar por menos salário do que aqueles camaradas sofrerem, não se responsabilizando nem a federação nem a bolsa de trabalho, pelo que lhes possa acontecer no caso que persistam em trair aquelles camaradas.

Fica feita a prevenção.

Federação Mobiliária.—*Comissão administrativa.* — Reüniu esta comissão, que apreciou o regulamento da caixa de solidariedade a enviar para o sindicato do Pôrto e um ofício da U. S. O. de Braga, notificando o despertar da organização mobiliária daquela localidade.

Apreciando ainda o funcionamento dos sindicatos que ainda não deram a sua adesão a esta Federação, novamente lhes vai oficiar êste organismo insistindo a cumprirem as resoluções do Congresso Corporativo.

Por último ocupou-se ainda esta comissão do mutismo do sindicato de Valbom, tomando resoluções tendentes ao levantamento moral dos seus componentes.

S. U. da Construção Civil.—*Secção profissional dos canteiros.*—Reüniu ontem esta comissão, que apreciou vário expediente tendo-lhe dado o respectivo andamento, aprovando tambem 7 propostas para novos sócios. Resolveu oficiar a comissão de melhoramentos sôbre o aumento aos canteiros das obras do Estado e oficinas.

Tratou tambem da abertura do novo manicómio de Lisboa, e resolveu convocar a secção profissional a reünir em assembleia geral na próxima quarta feira, 23 do corrente, para a nomeação dum camarada para a comissão administrativa do Sindicato Unico, em substituição do saudoso camarada Sabino Raimundo.

Manufactores de Calçado.—Em assembleia geral realizada em 15 do corrente, foi resolvido que a partir desta data em deante êste sindicato não tome a seu cargo o passar mais bilhetes em beneficio dos presos só duma classe, fazendo-o só quando seja em auxilio dos presos em geral, para se cumprir o que ficou resolvido na U. S. O.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, volta hoje a reünir, pelas 20 e meia horas, o conselho federal.

Federação Mobiliária. — *Comissão administrativa.* — Para assunto urgente e inadiável, convida-se a comparecer hoje sem falta, às 21 horas, o vogal da comissão administrativa desta Federação.

S. U. Mobiliário—*Comissão de melhoramentos.*—Convidam-se a reünir hoje pelas 20 horas, todos os componentes desta comissão.

Pede-se a comparência hoje, pelas 20 horas, de todos os camaradas que compõem a comissão revisora de contas da comissão administrativa transacta.

Sindicato Ferroviário.—São convocados a reünir hoje, pelas 20 e meia horas, os corpos gerentes, para tratar de assuntos inadiáveis.

Manufactores de Calçado.—Reúne a assembleia geral na terça feira, 22, pelas 20 e meia horas, para serem elaboradas as bases dum sindicato único da industria de calçado, couros e peles, sendo convocados os cobradores a comparecer hoje, na sede do sindicato, pelas 21 horas prefixas, afim de levarem os convites aos sócios.

Cabouqueiros e fabricantes de cal — Reúne hoje, pelas 20 horas, pedindo-se a comparência dum delegado do S. U. da Construção Civil.

Pessoal técnico jornaleiro do municipio.—Reúne no domingo a assembleia geral, pelas 14 horas, na sua sede, travessa do Oleiro, 15, r/c, para apresentação de contas da 1920 e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Encadernadores.—Reüniu a nova direcção pela primeira vez, tomando conhecimento de diversos assuntos que se prendem com a assembleia geral, que se realiza àmanhã, pelas 21 horas. Convidam-se os delegados à U. S. O. e à F. L. J. a comparecer também afim de lhes serem entregues as credenciais.

S. U. da Construção Civil—*Secção profissional dos pedreiros*—Reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer o secretario administrativo do conselho técnico.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE

Recita de accionistas

3.ª apresentação dos notabilíssimos artistas

3—Lotto's—3

uma das maiores maravilhas inglêsas que darão um limitado número de espectáculos

Um "match,, cómico de "foot ball,,

Os notáveis equilibristas

LES JARDIS

Os pequeninos acrobatas excentricos

Adriana e Charlot

e tôdas as atracções da Companhia

Ultimas notícias

Depois do cavalo morto...

BERLIM, 17.—Foi apresentado um projecto de lei pelo qual se declara o dia 16 de Março dia de luto nacional pelos mortos na guerra.—*Rádio.*

CARUSO MELHORA

NEW-YORK, 17.—O celebre cantor Caruso que estava muito doente com pleurisia recebeu ontem a extrema unção. Melhorou depois um pouco, mas o seu estado ainda é muito grave.—*Rádio.*

Tudo por amor da paz

NEW-YORK, 17.—O projecto de lei que pretende pôr em vigor o programa de construções de 1916, foi aprovado na camara dos deputados na segunda feira com a emenda de que as verbas votadas sejam gastas em navios a construir. Quando este programa estiver completo e as construções efectuadas, a marinha americana será igual à marinha inglesa.—*Rádio.*

Correios ingleses

LONDRES, 17.—Pela primeira vez na sua historia os serviços postais ingleses deram de perda 1.128.065 libras.—*Rádio.*

Telefonia sem fios

PARIS, 17.—Segundo informam da America conseguiu-se estabelecer comunicações telefónicas entre navios que se encontravam no Pacifico e no Atlantico a enormissima distancia.—*Rádio.*

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa de Lisboa.—Na segunda-feira, pelas 21 horas, realizase um grandiosa festa de homenagem ao guitarrista Georgino de Sousa, promovida por uma comissão de amigos.

Constará de variações de guitarra, canção nacional por eximios cultores, tomando tambem parte uma *troupe* de bandolinistas.

Guarda agressor

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Herculano Simões, de 30 anos, varredor da Câmara Municipal, morador na Travessa dos Lagares, 26, que na rua da Betesga foi agredido por um soldado da guarda republicana, ficando ferido na cabeça.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e Arredores.—Convidam-se todos os camaradas a reünir em assembleia geral no dia 20, às 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório de contas do ano findo; 2.º Nomear a direcção para 1921 e tratar de outros assuntos de grande interêsse para todos os associados.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SANTARÉM, 12.

Pão caro e mau

Ontem, pelas 20 horas, reüniram, na Associação Operária, muitos consumidores a fim de protestar contra o novo aumento e mau fabrico de pão, pois o seu preço subiu de 460 para 470, dizendo os padeiros que é para quem quer e que não tardará a ser vendido a 1600. Se ainda fôsse pão, vá, mas se êles nos estão vendendo pão que nem é de milho nem de trigo.

Devido ao seu mau fabrico, já se encontram vários pessoas doentes, principalmente crianças, não se incomodando as autoridades com o caso, apezar de ser o celeiro quem fornece farinha boa. O sr. administrador deve proceder, embora os padeiros sejam seus correligionários, porque os famintos e os enfenendados assim o exigem.

Se há falta de farinhas, porque não fabricam um único tipo de pão?—C.

VILA NOVA DE GAIA, 14

Festa da Juventude Sindicalista — Uma desumanidade

Realizou-se ontem, como estava anunciado, a festa de inauguração da bandeira e comemorativa do seu 1.º aniversário, na Juventude Sindicalista, festa que por todos os motivos foi importantíssima.

Fizeram uso da palavra diversos militantes operários, entre êles Juliano Ribeiro, Anastácio Ramos, Costa Carvalho, Viegas, Paiva, etc., fazendo todos belas afirmações de carácter revolucionário.

A festa decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, tendo sido executados por um grupo musical os hinos revolucionários «A Batalha», «Internacional» e «Libertário», acompanhados em côro pela numerosa assistência.

Estavam representados bastantes grupos, a Federação da Juventude Sindicalista e *A Batalha*.

No final foi tirada uma quete para os presos por questões sociais.

—O que vamos passar a expôr revela bem o sentimento de certas criaturas que teem responsabilidades ligadas ao interêsse público.

Foi o caso que ontem, altas horas da noite, foi encontrado numa estrada, ermã e deserta, um indivíduo gravemente ferido com facadas e já exangue pela falta de socorros e pela perda de sangue. Conduzido por algumas criaturas, que a isso se prontificaram, a caminho do hospital, como se reconhecesse a necessidade de uma condução mais rápida, levaram-no à estação central de bombeiros municipais, requisitando daí, e pelo telefone, um carro-maca para a Cruz Vermelha, o qual lhe foi recusado. Apelando-se para o material da câmara, ao ser pedida a necessária licença ao comandante do corpo, para isso se fazer, êste senhor respondeu muito inconvenientemente, negando essa autorização e dizendo entre outras a seguinte frase: «que o levem às costas, que vai melhor», isto porque a pessoa que solicitava o auxílio a um ferido é adversário político do mesmo comandante.

E lá teve de ir o ferido em bolandas para o hospital do Pôrto, tudo por obra e graça dum republicano *humanitário*.

Segundo nos consta o ferido já faleceu, devido aos ferimentos e à demora nos socorros.—C.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Francisco Braz, de 57 anos, carroceiro e residente em Pero Pinheiro, concelho de Loures, que próximo da terra da Carregueira caiu da carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo Joaquim Tavares, de 34 anos, caldeireiro de ferro, residente no Monte de Caparica, Costa do Cão, que no Parque Automóvel Militar, em Belém, onde estava trabalhando por conta da casa Dargent Lt.ª, foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé esquerdo.

Asilo Feliciano de Castilho

Promovida pelo sr. Artur Corrêa realiza-se no próximo dia 27, no Asilo Feliciano de Castilho, pelas 14 horas, uma *matinée* musical e literária, sendo o produto para subsidiar as despesas de material de ensino do Asilo Escola António Feliciano de Castilho.

O programa é muito interessante.

TEATROS & CINEMAS

Réclames

Por motivo de doença súbita da actriz actriz Maria Pia, não se realizou ontem espectáculo no teatro Nacional. Hoje representa-se a encantadora comédia *O Amigo Fritz*, uma das belas criações do actor Brazão.

Mais um sucesso obteve ontem a excelente companhia que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, que entre os admiráveis artistas que constituem o seu elenco apresenta os famosos 3 Lotto's que tam ruidoso sucesso teem obtido e que hoje fazem, em récita de accionistas, a sua 3.ª apresentação.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«O amigo Fritz».
GINASIO — A's 21 — «A Madrinha de Charley».
SÃO LUIZ—A's 21—Festa artistica de Aldina de Sousa—«O conde de Luxemburgo».
POLITEAMA—A's 21—«Gente chic».
AVENIDA—A's 21—«Lisboa em Camisa».
EDEN—A's 21—«Bonita real», revista.
APOLO—A's 21—«Burro em pés», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Les-Pardis e todos os numeros da companhia de circo.
SALÃO FOZ—A's 18,30—Companhia de variedades.
Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

Marco postal de A BATALHA

Pôrto (*S. J.*).—Recebemos 3$00. Ainda não chegou a remessa dos albuns.—*Luz e Vida.*—Recebemos 52$65 para as *manifestações*.

Mellines (Marocos) (*R. J. D.*)—Recebemos o vale de 40 francos. A assinatura está paga até 15 de Maio dêste ano. Recebemos os digestivos e o seu produto foi distribuido em partes iguais pela *Batalha* e pelos presos por questões sociais.

Sabugueiro (*J. J. C.*).—Recebemos 4$75. O jornal vai no nome indicado.

Praia da Granja (*J. da S.*)—Recebemos 1$50. Vai o jornal para J. D. G.

Baja (*A. A. N.*)—Os jornais que pedia no seu postal importam, com correio e registo, 4$30. Pode fazer a dedução a que se refere.

Castanheira de Pera (*F. C. M.*)—Pode contar com a colecção de *A Batalha*.

SUCATAS

Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18

Ao Côrpo Santo

:: LISBOA ::

NENO VASCO

Pela secção de livraria de *A Batalha* o impresso em papel *couché*, acaba de ser posto à venda um belo retrato dêste nosso falecido camarada.

Preço $20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

IMPRESSOR

Para máquina de cilindro, precisa-se. Imp. Libanio da Silva.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de via e obras

Obras complementares

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz público que no dia 22 de Março de 1920, pelas 15 horas, na sala da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 65, ao Caldas, Lisboa, se há-de proceder à arrematação da empreitada geral de execução de um edificio para posto do serviço de saude em Faro.

Base de licitação quatorze mil cento e noventa e nove escudos (14.199$00).

Depósito provisorio trezentos e cincoenta e quatro escudos e noventa e oito centavos (354$98).

O depósito provisorio será efectuado na tesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, até às 15 horas do dia 21 do referido mês.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria da direcção dos referidos Caminhos de Ferro e na secretaria da 6.ª secção de via e obras em Faro onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 às 17 horas.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1921.

O engenheiro director, *R. Coureur.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Venda em leilão de 8 sacos de batata

Faz-se publico de que, no dia 20 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Ameixial, proceder-se-ha à venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos de 8 sacos com batata, com o peso de 608 quilogramas, remessa de p. v. n.º 2826 de Moita e Ameixial.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 150$00.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1921.

O chefe do serviço do tráfego, (a) *J. V. da Bocage Lima.*

António Fernandes Camarate

FALECEU

Maria da Assunção Camarate, Waldemiro Fernandes Camarate, Josefina Leonor Camarate, Virgínia Ribeiro Camarate, e todos os demais parentes, participam que faleceu o seu muito querido e chorado marido, pai, tio e avô, e que o seu funeral se realiza no dia 19, pelas 15 horas, saindo da casa de sua residencia, na estrada da Luz, 7, para o cemiterio de Bemfica.

Pelo juizo de direito da 2.ª vara cível da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes correm editos de 30 dias, a começar na publicação do ultimo anuncio, citando Carlota da Gloria Ferreira Rodrigues, moradora que foi no largo da Graça, 65, 1.º, esquerdo, desta cidade, e actualmente em parte incerta, para ver acusar esta citação na 2.ª audiencia posterior ao dito prazo, devendo contestar, querendo, e sob pena de revelia, na 3.ª seguinte, a acção de divorcio que contra ela propõe seu marido Eduardo Gonçalves Cardoso.

As audiencias nesta comarca teem lugar às terças e sextas feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, se algum deles fôr feriado, sempre por 10 57 horas, no tribunal judicial da comarca, edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada.

Verifiquei a exactidão. Lisboa, 3 de Fevereiro de 1921.

O juiz de direito da 2.ª vara cível.

ISQUEIROS

Pedras de 5.ª a..... 100
Cada cento..... 400
Pedras, cada..... 10
Cento..... 1000

Há em depósito grande variedade de tôdas as peças para isqueiros, na Tabacaria o Largo do Conde Barão, 55.

(Grande Isqueiro à porta)

Comissariado Geral dos Abastecimentos

Precisam-se casas em todas as freguesias da capital, para servirem de armazens reguladores, preferindo-se que tenham armação.

Resposta para o Comissariado dos Abastecimentos, Largo Trindade Coelho.

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Convite a ponderar

Quereis auxiliar *A Batalha* sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com êle pelo menos e não se esforçará por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

1/2 por cento da receita bruta dão à *Batalha* as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcântara), 19 e 21—**Havanoza do Sacramento**—e Avenida da Liberdade, 9—**Tabacaria Condes**. Comprai, portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem tambem artigos de papelaria, perfumaria, águas, cervejas, etc., etc.

A. S. Júnior

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ta L.da

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Aas aulas do S. U. Metalúrgico

A comissão escolar previne todos os sindicados que desejem freqüentar as aulas do Sindicato, que estas começam o seu funcionamento no dia 28 do corrente e que a inscrição está aberta até ao dia 27.

Para as disciplinas, que constam de instrução primária, português, francês e desenho profissional, podem também inscrever-se os filhos de sindicados, podendo igualmente, na falta dêstes, inscrever-se quaisquer camaradas doutras classes, mas que sejam sindicados.

Na respectiva secção do Poço do Bispo também brevemente se inaugurará uma aula diurna de instrução primária para filhos dos sindicados.

As aulas da Central são nocturnas, como nocturno é curso de Esperanto, que ali funciona sob a égide da Sociedade Esperantista *Antauen*, que instalou dois cursos, um na secção do Alto do Pina e outro na do Poço do Bispo.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Operária de Produção e Consumo «A Comuna». — Reúne hoje, em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância.